



Museu em Recife

Por Erlei Gobi
Fotos: Marcelo Marona

Iluminação e museografia realçam e preservam acervo do Museu do IMIP

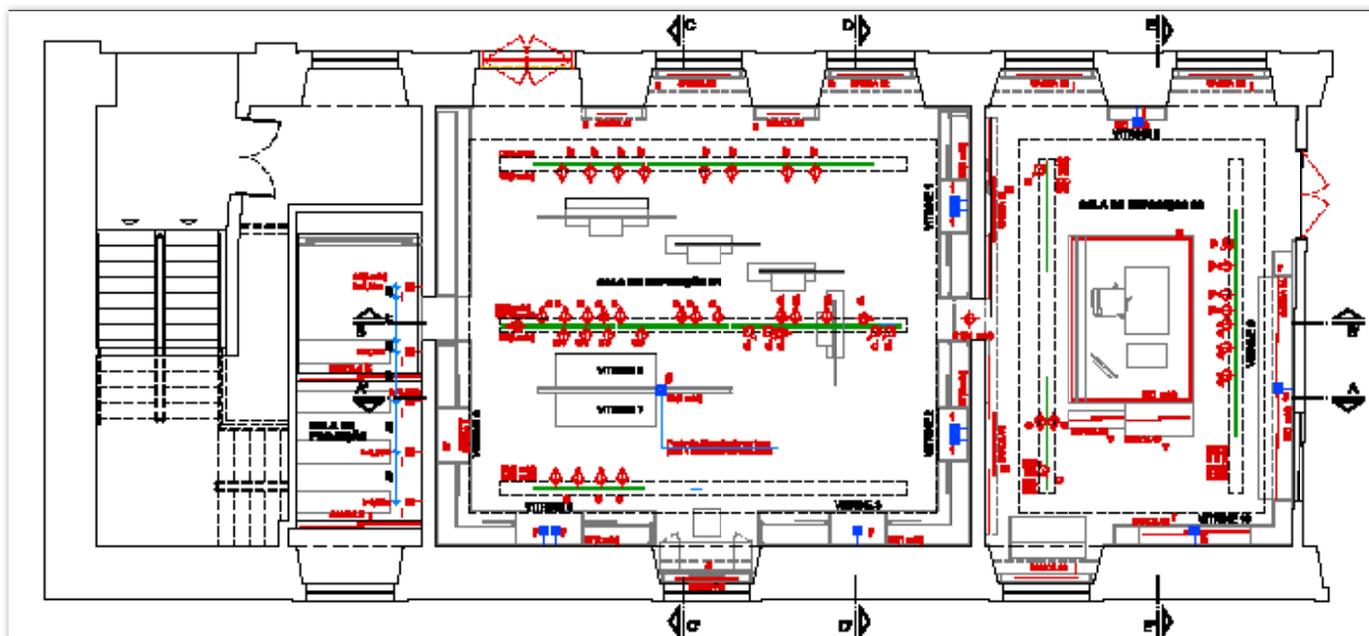


O IMIP (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO Figueira), fundado em 1960 por um grupo de médicos, liderados pelo professor Dr. Fernando Figueira, é uma entidade filantrópica que atua nas áreas de assistência médico-social, ensino, pesquisa e extensão comunitária na cidade de Recife (PE). O Complexo Hospitalar do IMIP, conjunto de dez prédios distribuídos numa área de 53 mil metros quadrados, é reconhecido como uma das estruturas hospitalares mais importantes do Brasil, com 918 leitos.

Para celebrar os 50 anos do Instituto, foi inaugurado, em novembro de 2010, o Museu do IMIP, instalado no Hospital Pedro II, projetado em 1847 pelo engenheiro e arquiteto José Mamede Alves Ferreira, dentro das normas técnicas da arquitetura hospitalar francesa, e inaugurado em 10 de março de 1861. A exposição “uma ideia, um caminho, uma história”, desenvolvida pelas museólogas Regina Batista e Evelina Grunberg, proporciona uma viagem ao longo do tempo até os dias atuais, apresentando a formação e trajetória do IMIP, entrelaçada à vida do seu criador, o médico e professor Dr. Fernando Figueira.

Museografia

O museu é dividido em duas salas distintas, preservadas com os materiais originais da arquitetura neoclássica – sendo uma delas onde funcionava a antiga farmácia do hospital – interligadas de forma a criar um percurso de visitação e controle do acesso. Na primeira, está localizada a exposição que conta a história da instituição e, na segunda, foi criado um memorial sobre a vida do Professor Dr.



Planta luminotécnica
do Museu do IMIP.

Fernando Figueira, suas conquistas e trajetória médica. O percurso é finalizado em um espaço de pesquisa, onde o visitante pode conhecer todos os serviços oferecidos pelo hospital, além de um entendimento da arquitetura do complexo hospitalar, mostrado através de maquete eletrônica interativa.

Os projetos museográfico e luminotécnico do Museu foram realizados pelas arquitetas e lighting designers Beatriz Esteves e Cláudia Torres, do escritório Via Arquitetura. A museografia foi desenvolvida respeitando o estilo arquitetônico existente e o mobiliário de época. Os móveis da antiga farmácia, em madeira escura, ocupam todas as paredes do espaço e foram preservados com suas características originais, porém, utilizados como suporte para as novas vitrines destacadas em laca branca fosca, inseridas como janelas abertas, numa clara intenção de criar recortes e valorizar a interação do moderno com o antigo.

A exposição é composta por painéis com textos e imagens, além de vitrines verticais e horizontais protegidas por vidro temperado incolor, revestidas internamente em tecido neutro, para destacar o acervo composto de instru-

mentos hospitalares, placas, prêmios, diplomas e objetos pessoais. “O grande desafio foi inserir elementos como painéis e vitrines sem macular as características acentuadas da arquitetura do século IX”, afirmaram as arquitetas.

Iluminação

A luminotecnia teve como objetivo principal garantir visibilidade confortável e atrativa do acervo, sem descuidar das normas de conservação das obras. “O princípio básico de um projeto de iluminação para museus é a escolha das fontes de luz que ofereçam excelente índice de reprodução de cor, além do controle da incidência de raios ultravioletas e infravermelho, bem como o controle de ofuscamento. Este conjunto de premissas deve ser combinado com o estudo de modelagem dos objetos”, explicaram as lighting designers.

O projeto foi norteado pelas normas para preservação de acervos que preveem para cada tipo de material um nível de iluminamento máximo recomendável. De acordo com o ICOM (International Council of Museum), da França, para materiais pouco sensíveis como metais, recomenda-se iluminância de 300 lux;



Para iluminação geral optou-se por trilhos eletrificados embutidos em rasgos no forro de gesso com spots direcionais equipados com AR 111 de 35W de fecho concentrado (8°) e aberto (24°).

já para materiais extremamente sensíveis, como desenhos, manuscritos, impressos, selos e papéis em geral, é indicada iluminação de 50 lux. “Conseguimos pensar e resolver a iluminação, junto com os detalhes que são necessários nesses tipos de trabalho. A integração da equipe – de museólogos, pesquisadores, arquitetos, lighting designers, montadores e eletricitas – contribuiu para definir a qualidade do resultado final”, disseram as lighting designers.

As duas salas do museu receberam as mesmas soluções luminotécnicas. Para iluminação geral, as lighting designers optaram por trilhos eletrificados embutidos em rasgos no forro de gesso com spots direcionais equipados com AR 111 de 35W de fecho concentrado (8°) e aberto (24°), o que possibilitou maior controle de ofuscamento. Já para wall washer dos painéis, com adesivagem de textos e imagens, foram instaladas, em sancas, fluorescentes T5 de 14W e 28W a 3000K com

reatores dimerizáveis. Toda a iluminação do museu é comandada por sistemas de controles integrados, o que possibilita a dimerização das intensidades luminosas, como também a criação de cenas de luz, setorizadas dentro do percurso, com mais luz ou menos, conforme a narrativa da história vai sendo exibida”.

Para as vitrines fechadas, com objetos valiosos ou sensíveis à luz, as lighting designers utilizaram fibra ótica plástica do tipo end light, sendo barras nas vitrines horizontais e mini spots nas verticais. Neste sistema, não há condução de energia elétrica ou térmica, pois a luz é conduzida – da fonte localizada dentro de um iluminador remoto até o objeto – por meio de reflexão. “Dentro destes preceitos, para cada vitrine foi feito um estudo dos níveis de iluminação, definido de acordo com o tipo de fonte de luz no iluminador, bem como as bitolas dos cabos de fibra ótica”, finalizaram as lighting designers. ◀



Ficha técnica

Projeto museográfico e luminotécnico:

Beatriz Esteves e Cláudia Torres /
Via Arquitetura Iluminação

Projeto museológico:

Regina Batista e Evelina Grunberg /
C.P.M. Consultoria Museográfica

Luminárias técnicas:

Altena

Controle de iluminação:

Kriese Intelligent Haus

Fibra ótica:

Fasa Fibra Ótica

Lâmpadas e reatores:

Osram